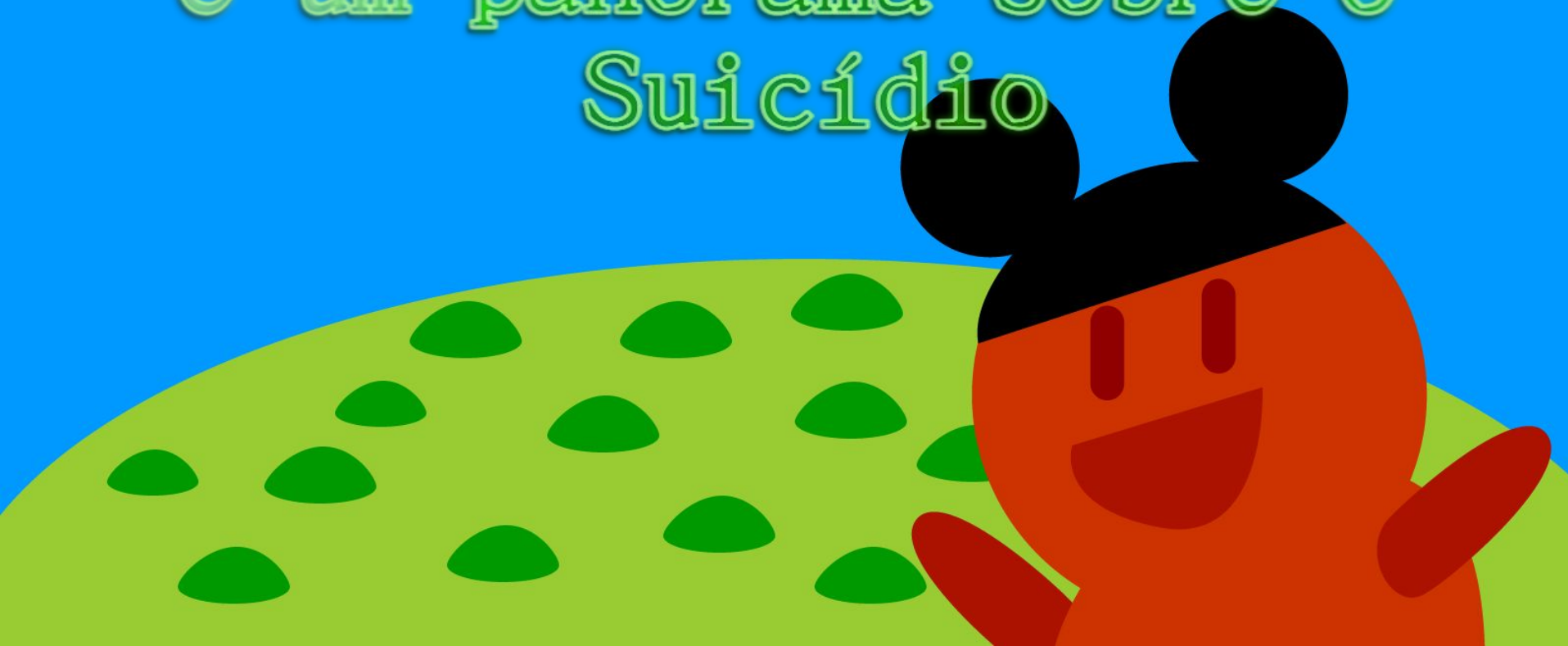


A Ratolândia e um panorama sobre o Suicídio



Suicídio

1 Ação ou efeito de suicidar-se.

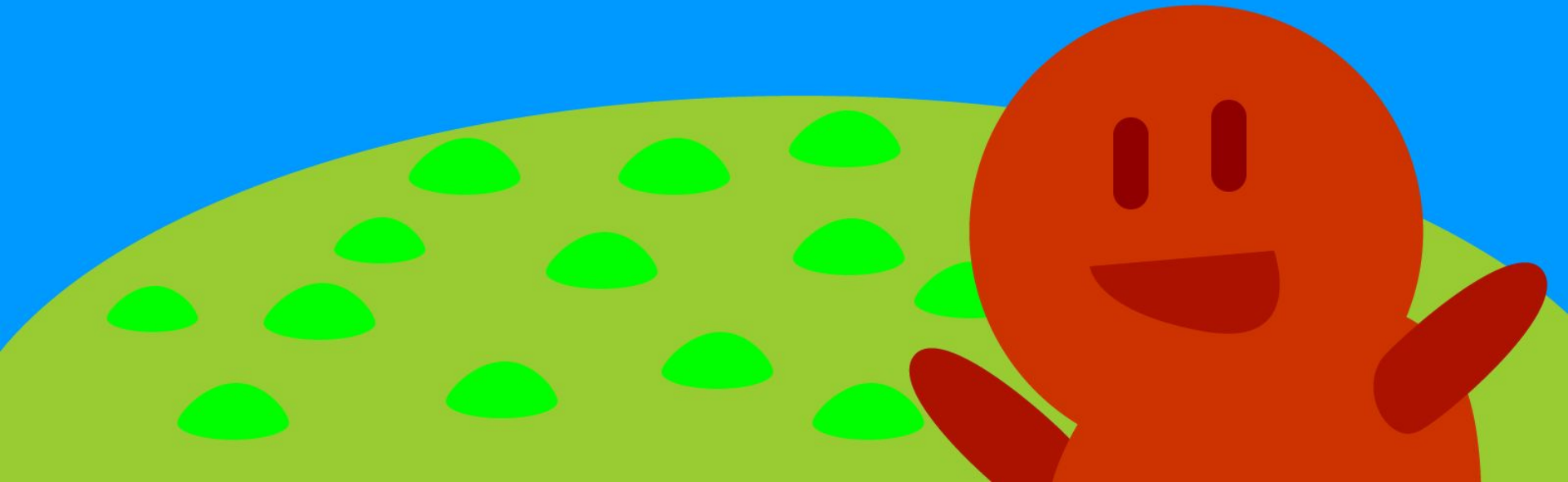
2 Ruína ou desgraça, procurada espontaneamente ou por falta de juízo.

Fonte: Dicionário Michaelis





Como é visto pela sociedade?



Igreja Católica

“Se a pessoa comete o suicídio com toda a consciência do seu ato, e se não tiver tempo para se arrepender, não se salva, pois morre em estado de pecado grave.”

Padre Jonas

Budismo

“Não fazer mal a nenhuma criatura viva”

O livro das religiões: Jostein Gaarder, Henry Notaker, Victor Hellern



Islamismo

“De tudo que Allah nos deu o mais precioso dos presentes foi a vida. Cada um de nós deve lembrar que a vida que nos foi garantida não nos pertence[...].”

<http://www.inter-islam.org/Prohibitions/suicide.html>

Seppuku



Pés descalços



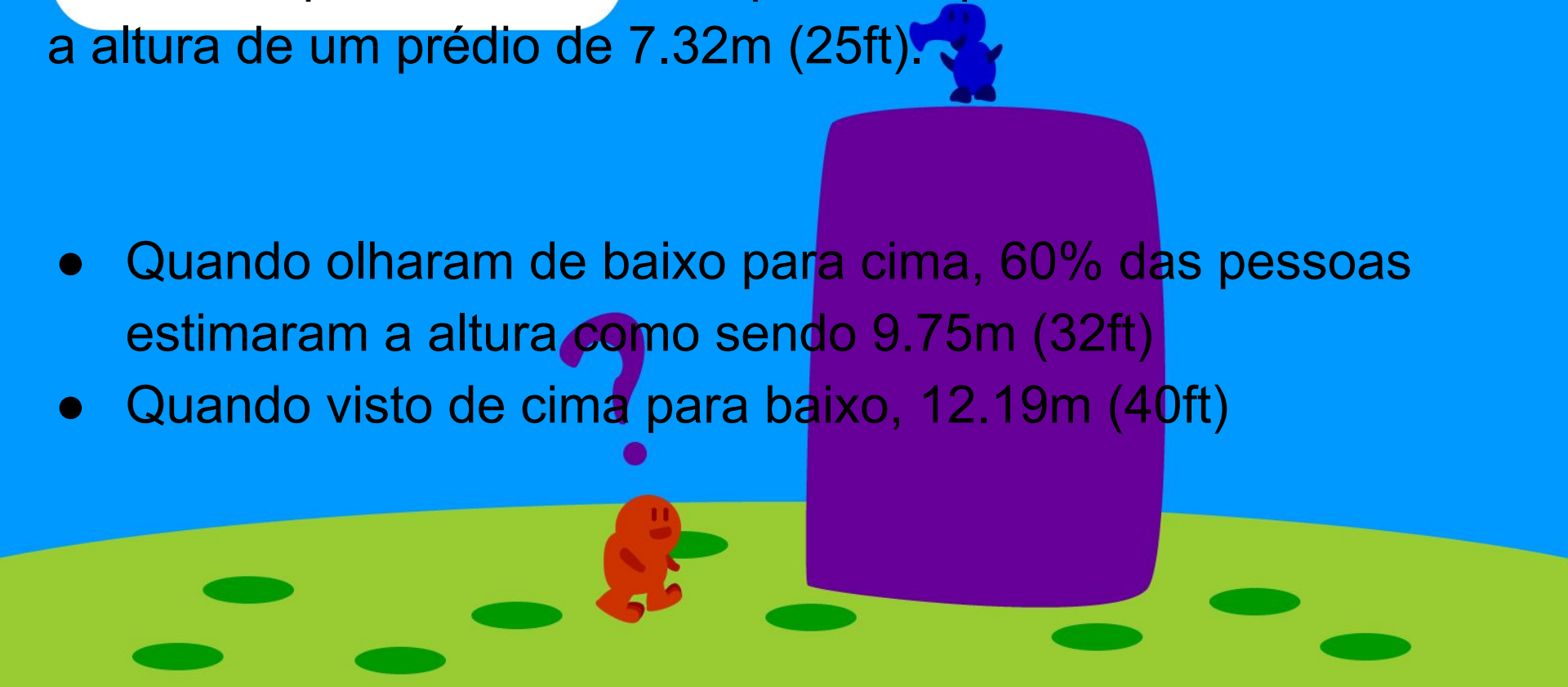
4 = シ

Morte = シ



No livro **Social Psychology of Visual Perception** foi feito um experimento onde as pessoas precisavam adivinhar a altura de um prédio de 7.32m (25ft).

- Quando olharam de baixo para cima, 60% das pessoas estimaram a altura como sendo 9.75m (32ft)
- Quando visto de cima para baixo, 12.19m (40ft)



Triskaidekaphobia

- Teoria de Judas
- Teoria de Hamurabi [L.W. King (1910) e Richard Hooker]



Autointoxicação

- Em **2010** foram registradas 1.516 mortes por overdose
- ONU diz que 183 mil mortes tiveram relação com as drogas em **2012**.



ABEAD

(Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas)

Influência do Ambiente



Howard Gabennesch - When Promises Fail (1988)



Mitos

- Os países com as maiores taxas são os países nórdicos
- Os suicídios são mais comuns no inverno

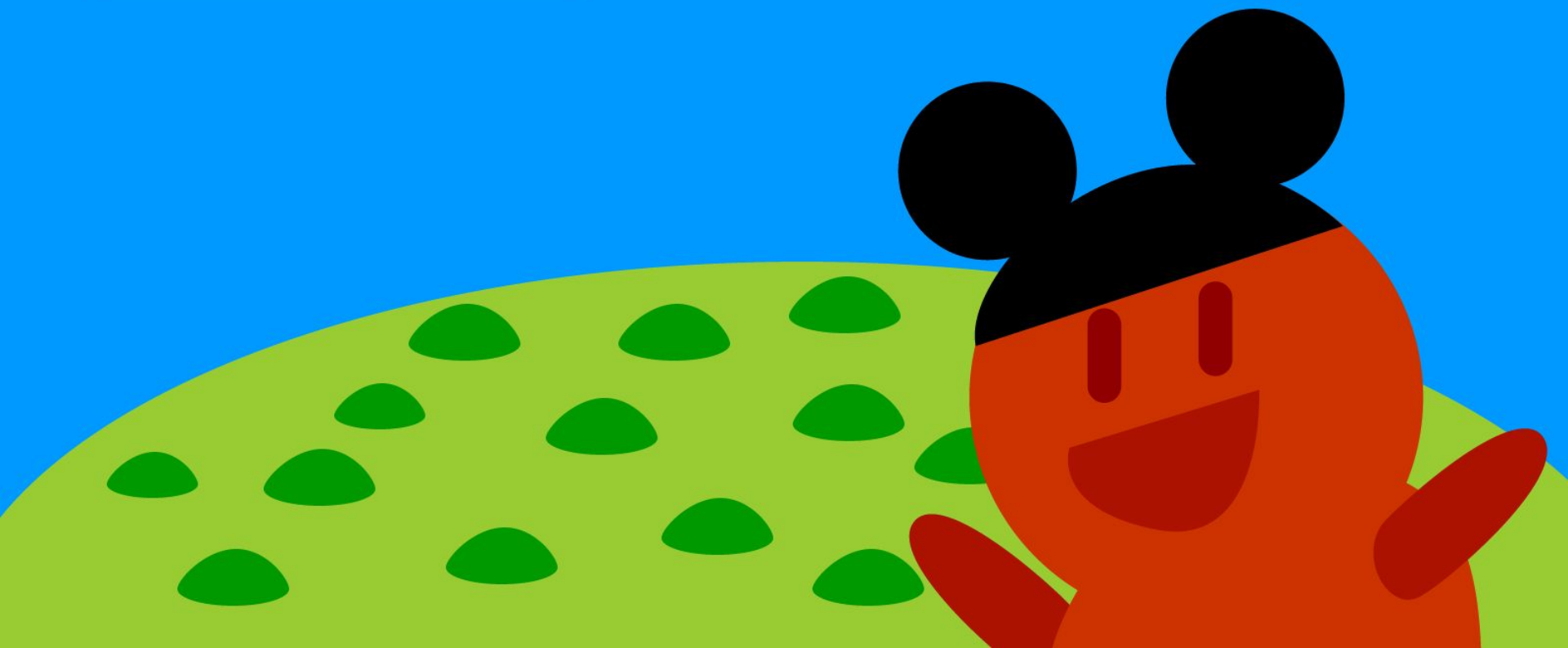
Correio Braziliense (2007)

Verdades

- Os países com as maiores taxas são os países que formaram a União Soviética
- Os suicídios são mais comuns na primavera (e verão)
- No Natal e na Páscoa as taxas diminuem (entre os homens)
- No primeiro dia do ano há aumento (dos dois gêneros)
- As taxas aumentam segunda-feira e diminuem no fim de semana

Correio Braziliense (2007)

E a Ratolândia?



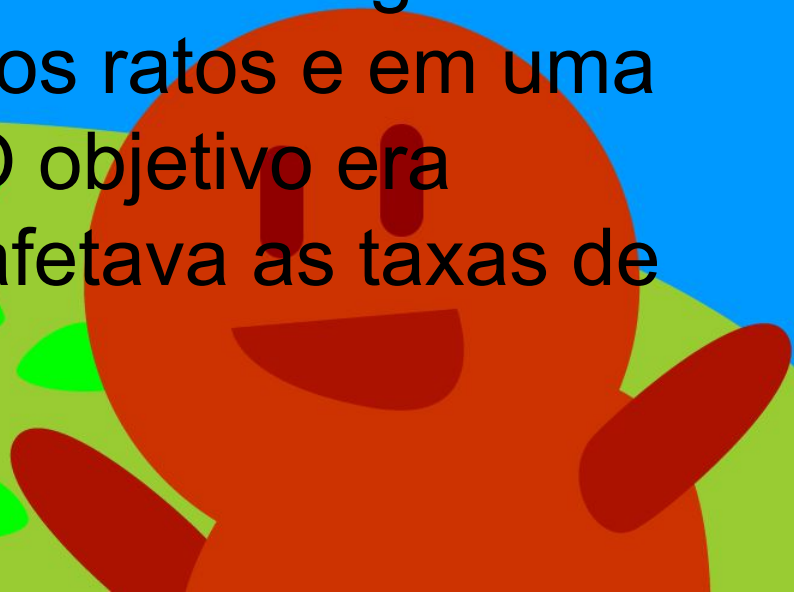
Universidade Simon Fraser
(1977)

Professor Bruce Alexander



O Experimento

Em uma sala vazia, construíram um grande espaço de convivência para os ratos e em uma estante colocaram gaiolas. O objetivo era verificar quanto o ambiente afetava as taxas de dependência química



Preferência de sabor

Doce > Azedo



Grupo de Controle

Dividiram-nos em dois grupos o grupo da gaiola e o grupo da ratolândia.



Experimento 1

Livre escolha

Diminuia-se gradativamente a **morfina** da
solução açucarada



Resultado

Os ratos das gaiolas rapidamente optaram pela morfina mesmo com o sabor ruim.

Os ratos da ratolândia só mostraram interesse pela solução quando a quantidade de morfina era bem pequena

Hipótese

Os ratos evitavam os efeitos da morfina, não o sabor.



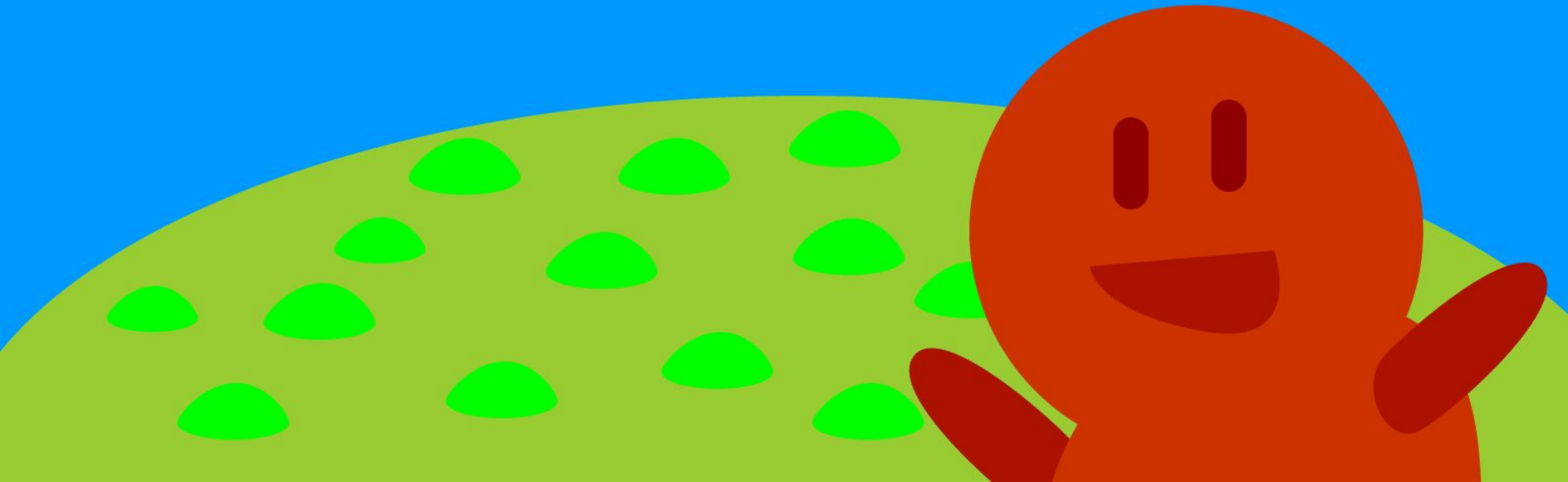
Experimento 2

Similar ao experimento 1 mas com a adição de ***Naltrexona*** um composto que neutraliza os efeitos da **morfina**.



Resultado

Todos os ratos bebiam a solução açucarada.



Experimento 3

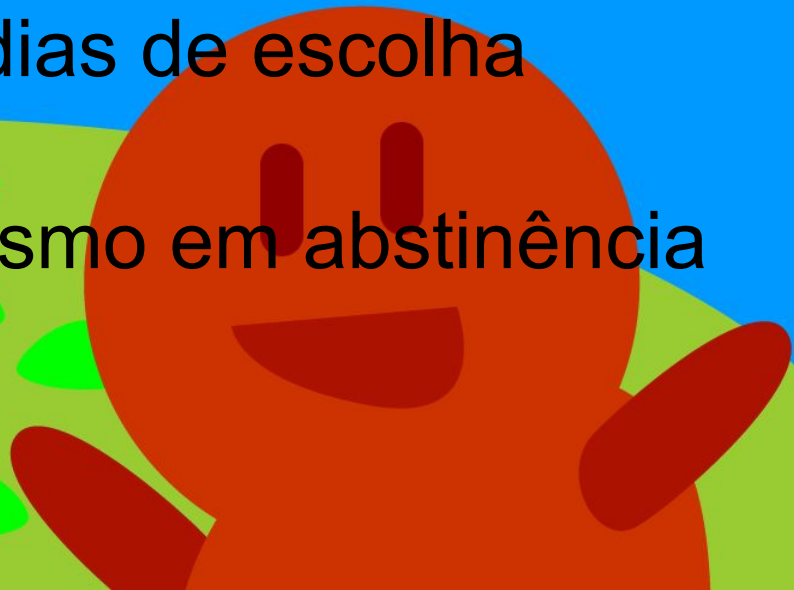
Dias de escolha

Novos ratos, agora todos começariam dependentes químicos e teriam 9 dias em que poderiam escolher entre **água** e **morfina**.

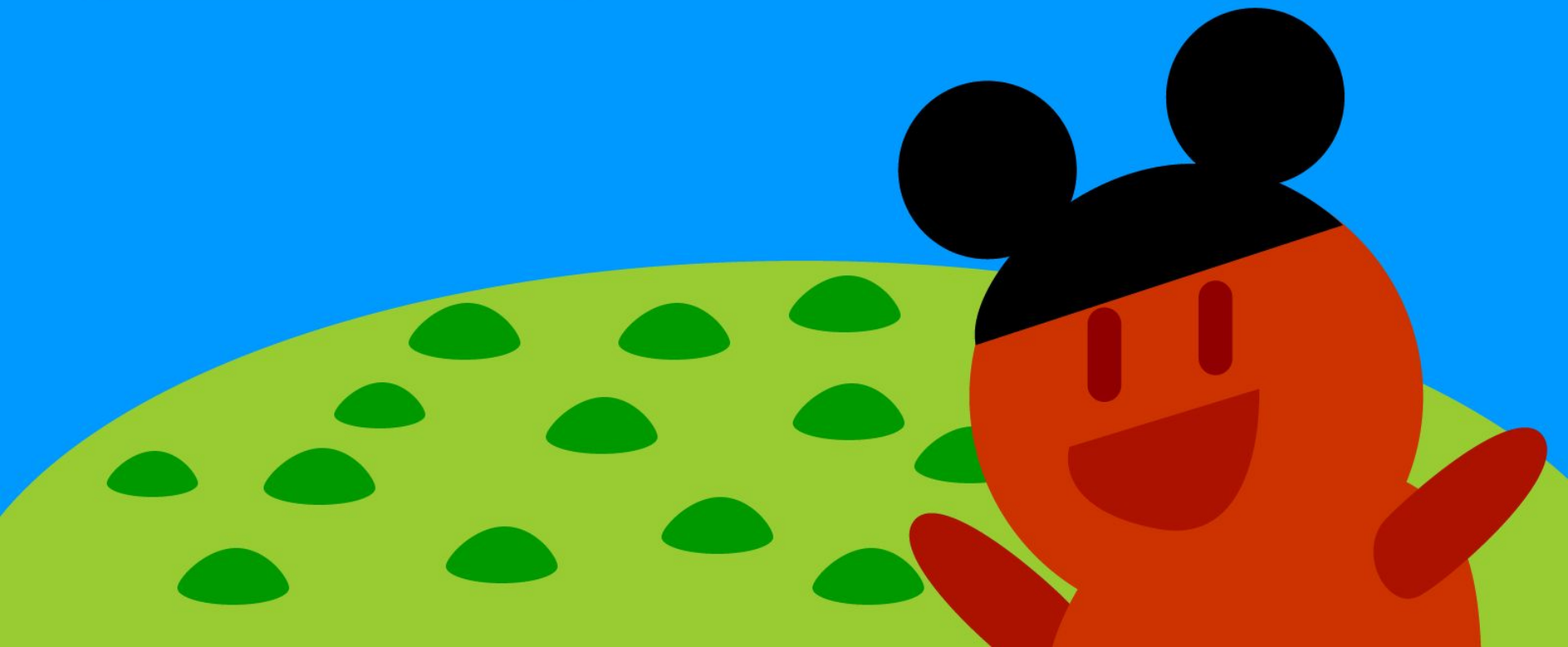
Resultado

Os ratos nas gaiolas beberam quantidade de **morfina** ainda maiores nos dias de escolha

Os ratos da ratolândia mesmo em abstinência optaram pela **água**



Conclusão



Não foi fácil incentivar os ratos a usarem a morfina (precisaram usar açúcar, habituação forçada e isolamento)

Ratos que viviam em uma sociedade com habitação confortável e contato social evitavam a morfina.

O fator que mais os influenciou não foi a dependência química mas sim o contexto físico, mental e social.

